

O COMPORTAMENTO ANIMAL DIANTE DA NECESSIDADE HUMANA¹

SANTOS, Andressa²; COPETTI, Régis³; PES, Michelli⁴; NASCIMENTO, Douglas⁵; MACIEL, Fábio⁶; BUENO, Rômulo⁷; ACOSTA, Everton⁸; TOMIO, Jéssica⁹

¹ Relato de experiência do projeto desenvolvido no Hospital São José em Giruá em parceria com 7º RPMon - Santo Ângelo.

² Acadêmica de Medicina Veterinária e estagiária voluntária do 7º RPMon - Santo Ângelo. Email: andressa_irgang@hotmail.com

³ Subcomandante do 7º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar de Santo Ângelo. E-mail: copetti@bm.rs.gov.br

⁴ Fonoaudióloga do Centro Regional de Reabilitação Física do Hospital São José. E-mail: michelli_pes@yahoo.com.br

⁵ Soldado da Polícia Militar e Cinotécnico no Canil do Pelotão de Operações Especiais do 7º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar de Santo Ângelo. E-mail: darosn@gmail.com

⁶ Sargento da Polícia Militar e Cinotécnico no Canil do Pelotão de Operações Especiais do 7º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar de Santo Ângelo. E-mail: fabio.maciell.k9@gmail.com

⁷ Sargento da Polícia Militar e Cinotécnico no Canil do Pelotão de Operações Especiais do 7º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar de Santo Ângelo. E-mail: pareacosta@gmail.com

⁸ Soldado da Polícia Militar e Cinotécnico no Canil do Pelotão de Operações Especiais do 7º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar de Santo Ângelo. E-mail: romulobueno44@gmail.com

⁹ Médica Veterinária pós-graduada em anestesiologia e Residente em Anestesiologia Veterinária na ULBRA. E-mail: jessicatomio@live.com

Introdução

O aumento considerável pela busca de estudos relacionados ao comportamento animal e a ecologia comportamental vem avançando ao longo do tempo (SNOWDON, 1999). Pesquisas científicas sobre comportamento animal servem como bases fundamentais para o reconhecimento da complexa individualidade e a existência das expressões dos animais aliada à provável presença de consciência e sentimentos marcantes na vida dos vertebrados (MOLENTO, 2007). Os seres humanos em contato íntimo com os animais de estimação conseguem despertar características como a lealdade, amor, instinto e jovialidade (BECKER e MORTON, 2003).

A relação entre homem e animal é também vista como um recurso terapêutico em potencial sendo utilizado cada vez mais profissionais das áreas de saúde e educação resultando em um recurso efetivo no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das pessoas (CAETANO, 2010). O presente trabalho tem como objetivo analisar o comportamento animal de um canino, macho, 8 anos de idade, Pastor Alemão, membro pertencente à Brigada Militar de Santo Ângelo - 7º RPMon, utilizado nas atividades de cinoterapia aliado à realização de exercícios terapêuticos em uma criança diagnosticada com Síndrome de Asperger com espectro autista, paciente do Hospital São José de Giruá.

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital São José na cidade de Giruá, uma criança do sexo masculino, 4 anos de idade, diagnosticado com Síndrome de Asperger com condição psicológica do espectro autista apresentando histórico de dificuldades na interação social, na comunicação não verbal além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, destacando ainda, sua facilidade no aprendizado (auto-ditada) e no desenvolvimento de uma linguagem atípica para sua idade. Conforme recomendações médicas, o paciente foi encaminhado para a realização da terapia ocupacional incorporada à prática da fonoaudiologia e psicologia. Em parceria com o 7º RPMon de Santo Ângelo, o hospital aliou os seus serviços já prestados junto à realização da cinoterapia acompanhada pelos cães e cinotécnicos da Brigada Militar.

A prática das atividades de cinoterapia foi realizada nas dependências do Hospital, com intervalos de sete dias, com sessões de aproximadamente 45min. Como instrumento para coleta de informações foram utilizados prontuários realizados na instituição pela equipe interdisciplinar, juntamente com o laudo médico de um especialista em neurologia. O tratamento do paciente teve a abordagem na questão dos aspectos motores, equilíbrio, firmeza na condução, confiança em si mesmo, autonomia, voz de comando, desinibição, paciência, respeito e o comportamento correto com as pessoas e os animais durante a atividade.

Ao propor este método terapêutico, os participantes do presente estudo foram informados a respeito dos seus objetivos e procedimentos, garantindo que fossem preservados os preceitos éticos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, das pesquisas envolvendo seres humanos.

O cão destinado no auxílio do paciente foi treinado por técnicos especialistas nesta atividade nas dependências da Brigada Militar desde o seu nascimento. Seu perfil era de um animal sociável, interessado nas atitudes e movimentos das pessoas, calmo, sem reação a atitudes bruscas e violentas dos pacientes e disposto à cooperar na vida cotidiana do ser humano.

O treinamento do canino era utilizado em benefício ao paciente, tanto na questão locomotora, no autoconhecimento de seu corpo e no quesito socialização. O cão participava das sessões atentamente aos movimentos do paciente, cooperando com a equipe interdisciplinar.

Após vinte e sete sessões de cinoterapia totalizando um ano e três meses de tratamento, o paciente recebeu alta da equipe multidisciplinar, sendo considerada sua melhora devido à efetivação da terapia realizada juntamente com o cão. O paciente ao final da cinoterapia obteve resultados positivos em relação à interação com a sociedade e no ambiente escolar, significativo interesse pelos animais o qual acabou por adquirir um cão com as mesmas características do canino da brigada e atribuindo o mesmo nome à seu animal de estimação. Seu comportamento em relação aos colegas é expressivo, interativo, alegre e harmonioso, sendo considerado positivo à sua saúde física e mental.

Considerações Finais

Diversos estudos e teorias científicas estão sendo realizado com o intuito de entender cada vez mais o comportamento dos cães, à fim de desvendar e interpretar algumas atitudes e seus aprendizados (ROSSI, 2008). Segundo Grandin (2008), os

animais possuem pensamentos sensoriais detalhados e armazenados na memória iguais aos seres humanos, distinguindo sons, figuras, cheiros, toques e sabores. As respostas aos estímulos dependem da motivação e da frequência á qual o animal é exposto às mesmas situações, sendo que, quando há aumento no número de respostas, este mesmo animal é capaz de mudar seu comportamento, sendo considerado um processo de aprendizagem conhecido como habituação (CARTHY e HOWSE, 1980). No referido caso, o mesmo cão foi exposto á várias situações vivenciadas pelo paciente, tornando suas respostas e reflexos condicionados ao mesmo estado em que se encontrava o paciente, ou seja, o cão sentiu os mesmos medos e sentimentos do menino, tomando á si próprio a responsabilidade de ajudá-lo em sua superação. Durante as sessões de cinoterapia, houve a troca de sentimento entre humano-animal o qual resultou na situação em que o paciente acabou por tomar á si a responsabilidade de mostrar seu mundo ao animal, demonstrando interesse em sua vida também. Esta relação de confiança foi possível devido á paciência e persistência do cão com o ser humano, sendo considerado um método eficiente no desenvolvimento efetivo do paciente com outras pessoas.

Nas últimas décadas o crescimento por estudos relacionados ao uso de animais nas terapias em humanos demonstra a existência de uma nova modalidade possível de ser usada pelos profissionais da área da saúde (FERREIRA, 2012). A cinoterapia apresenta-se como uma ferramenta terapêutica no tratamento físico, psíquico e emocional de pessoas com necessitam de atenção especial. O uso do cão na interação com o humano pode ser considerado um reforço que permite a estimulação e facilitação da reabilitação e reeducação do paciente promovendo melhora nos quadros de saúde física e emocional. A diminuição dos efeitos da solidão, depressão e ansiedade, além das alterações positivas no sistema nervoso simpático com o aumento da estimulação para a realização de práticas de exercícios, bem na melhora da condição social e cognitiva (SOBREIRA, 2013; FIÓRIO et al, 2013).

Este relato de caso é baseado em outros programas de cinoterapia empregados em diversas cidades e estados, os quais obtiveram resultados positivos com outros pacientes diagnosticados com inúmeras patologias, motivo esse que levou estas instituições implantar em suas instalações essa atividade considerada recente no sistema de saúde. O comportamento do cão diante da necessidade humana é um dos temas mais discutidos atualmente, pois a descoberta da existência da consciência desses animais é um fenômeno utilizado para explicar os reflexos atuais da sociedade, tornando possível o relacionamento entre seres humanos e animais mais pacífico e harmonioso.

PALAVRAS CHAVES: HUMANIDADE; ANIMAIS; TERAPIA.

CARTHY, D. J.; HOWSE, E. P. **Comportamento animal**. 2ª. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1980. p. 79.

MANNING, A. **Introdução ao comportamento animal**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1979. p. 354.

BECKER, M.; MORTON, D. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1. ed. São Paulo: Bertrand. Brasil, 2003.

CAETANO, E. **As contribuições da TAA: Terapia Assistida por Animais à psicologia.** 2010. Disponível em:

<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

FERREIRA, J. M. **A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano.** Conhecimento & Diversidade, Niterói, n.7, p. 98-108, jan./jun. 2012.

FIÓRIO, F. B. et al. **Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos: um estudo de caso.** Revista FisiSenectus, v. 1, p. 126, 2013.

GRANDIN, T. **Humane livestock handling.** 1ª ed. Colorado: HV 4757.G73. 2008. p. 188.

MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: qual é a novidade.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, n. Supl 2, p. s224-s226, 2007.

SOBREIRA, A. **A Cooperação entre a Guarda Nacional Republicana e o Município de Sintra: O Programa Cinoterapia.** 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/7655>. Acesso em: 21 jul. 2016.

SNOWDON, C. T. **O significado da pesquisa em comportamento animal.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 4, n. 2, p. 365-373, 1999.